



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

GT 11- EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A PROBLEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: NECESSIDADE DE UM OLHAR CRÍTICO

Zilda Maria de Oliveira Lana

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUCMinas
zildalana@yahoo.com.br

Introdução

Este artigo realiza reflexões acerca dos problemas socioambientais enfrentados pela sociedade, relacionando os mesmos ao modelo de desenvolvimento capitalista. Objetiva discutir sobre a importância da Educação Ambiental (EA) crítica (GADOTTI, 2010) (TREIN, 2007) (LOUREIRO, 2007) (LAYRARGUES, 2009) para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Ressalta a necessidade de substituir a concepção ingênua e ecológica de EA por uma concepção crítica, social e política.

Metodologia

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2002) por propiciar o exame de um tema, sob enfoque diferente, através de acesso a fontes secundárias, como artigos, livros, revistas e pesquisas de natureza diversa.

Resultados e Discussão

O final da Idade média representou para a humanidade grandes mudanças nas relações sociais, políticas e econômicas. As Revoluções Burguesa e Industrial emergem instaurando e afirmando um novo modo de pensar e agir. A sociedade apresenta um caráter mais utilitarista, donde a racionalidade da produção orienta a ampliação e fortalecimento do domínio da classe dominante.

O estabelecimento da burguesia como classe dominante reorienta as estruturas sociais reduzindo as relações mais diversas da sociedade em relações econômicas.

Os avanços científicos subsidiaram a implantação de tecnologias que permitiram modificações no ambiente natural: a retirada de matéria prima e a transformação da mesma em bens materiais cada vez mais cobiçados pelos homens.



Associada à exploração do meio ambiente ecológico, intensifica-se também a exploração do homem. Como afirma Pedrosa (2007, p. 91) "...a relação de dominação que o homem estabelece com a natureza caracteriza o protótipo da relação, também de dominação, que os homens estabelecem entre si."

A modernidade...fez-nos crer que o bem viver residia no imperativo da acumulação material baseada nos circuitos de trabalho, produção e consumo, dos quais parcelas cada vez maiores da população do planeta estão sendo dramaticamente excluídas ou...incluídas em posições de absoluta inferioridade e desigualdade. (CARVALHO, 2011, p. 154)

Tomando como ponto de partida o materialismo histórico de Karl Marx e os conceitos de infraestrutura e superestrutura, assume-se que a EA se apresenta como um prolongamento da estrutura de poder econômico da sociedade. Nessa perspectiva ela tem sido utilizada como instrumento de amplificação de uma ordem social instaurada, direcionando a formação dos cidadãos para atingir os anseios da classe dominante, o que tem reduzido as práticas de EA em atividades comportamentalistas, que isentam as grandes esferas econômica e política de responsabilidade pelos problemas socioambientais vivenciados.

Um olhar ingênuo aponta que os problemas vivenciados são estritamente ecológicos. No entanto, uma análise mais crítica revelará que o problema real, se refere a uma crise do modelo de sociedade vigente, chamada também, de crise socioambiental, como bem definiu Vasconcelos, (2011, p.17)

em termos mais simples e objetivos, como sendo um processo histórico, cumulativo e crescente no interior do modelo civilizatório em voga, caracterizado por sucessivos desequilíbrios, desordens, antagonismos, incorreções e desvios generalizados, ocorridos nas várias áreas com profundos, significativos e complexos desdobramentos que se tornaram relevantes, evidentes, incompatíveis, ameaçadores e imprevisíveis, a partir, sobretudo, das últimas décadas...

Uma análise atenta sobre o que se tem praticado como EA nas escolas permite questionar a qual ideologia essas práticas estão atreladas e, a quem interessam.



Quantitativamente, a EA tem estado mais presente nas escolas (VEIGA; AMORIM; BLANCO, 2005), porém, como tem mostrado alguns estudos (Ribeiro; Ramos, 1999) (Lozano; Mucci, 2005) (Viana; Oliveira, 2006) (Machado, 2008), tem-se realizado uma EA conservacionista que retira os holofotes dos reais problemas do sistema de produção capitalista, e tenta transferir toda a problemática socioambiental para a sociedade civil, fazendo-a acreditar que essa se resume em jogar papel nas ruas e usar sacolas plásticas, quando na verdade, os problemas são de outra ordem. Não que os cidadão não sejam também responsáveis pelos problemas ambientais, mas tentar igualar a responsabilidade desses àquela do setor econômico de forma geral, configura-se como subterfúgio característico da ideologia capitalista de manutenção do *status quo* social, de produção, consumo e intensificação de lucros. A EA

...exige muito mais do que criar formas menos predatórias de produzir, seja por medidas racionalizadas, através de processos de reciclagem...seja pelo consumo verde e ambientalização dos consumidores. Todas estas medidas nada mais são, de um lado, do que formas que o capital encontra para escamotear os problemas que vão da produção ao consumo e, de outro, para prolongar as condições de sua sobrevivência. (TREIN, 2007, p. 119)

A EA crítica é capaz de denunciar a apropriação que os setores econômicos hegemônicos tem feito das práticas de EA, que foram reduzidas a comportamentos ecológicos, afastando os olhares da crise da civilização que se encontra por trás da sociedade (TOZONI-REIS, 2007). A práxis crítica de estudo dos problemas socioambientais pressupõe o constante movimento de questionamento das relações existentes entre sociedade e educação, e pressupõe também a valorização de análises interpretativas críticas da realidade, afastando a ingenuidade da reprodução de padrões hegemônicos inculcados na sociedade pela prática ingênua da EA.

Por fim, a EA crítica deve auxiliar o processo de formação de cidadãos conscientes, que superem a ideologia e a hegemonia que ainda domina a sociedade, buscando novos paradigmas de sociedade, mais igualitária, justa e socioambientalmente equilibrada, implicada na incorporação das dimensões social, ética, política e econômica (NOVICKI, 2007) no processo de ensino e sobretudo na abordagem da EA nos ambientes escolares.



Conclusão

A EA resumida a práticas ecológicas e comportamentalistas mascara os aspectos políticos e econômicos que envolvem a problemática socioambiental. É preciso estabelecer conexões entre essa problemática e o modelo de desenvolvimento implantado na sociedade. A EA crítica possibilita galgar novos modelos de sociedade mais equilibradas, social e ambientalmente.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5ª.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. 5ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010.

LAYRARGUES, P. P. Educação Ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (orgs.).Repensar a educação ambiental: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.

LOUREIRO, C. F. B. Pensamento crítico, tradição marxista e a questão ambiental: ampliando os debates. In: LOUREIRO, C. F. B. (org.) et al. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

LOZANO, M. da S.; MUCCI, J. L. N. A Educação Ambiental em uma escola da rede estadual de ensino no município de Santo André: análise situacional. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande/RS. v. 14, Jan. a jun. de 2005. Disponível em: < <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/2890> >. Acesso em 07 ago. 2014.

MACHADO, Júlia Teixeira. Um estudo diagnóstico da Educação Ambiental nas escolas do ensino fundamental do município de Piracicaba/SP. IV Encontro Nacional da Anppas. Brasília. 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.



NOVICKI, Victor. Práxis: problematizando consciência e participação na educação ambiental brasileira. In: LOUREIRO, C. F. B. (org.) et al. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

PEDROSA, José Geraldo. O capital e a natureza no pensamento crítico. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. (org.) et al. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

RIBEIRO, M. R. C.; RAMOS, F. A. G.. Educação ambiental no cotidiano escolar: estudo de caso etnográfico. Cad. Pesq., São Luís. v. 10,11.2, p. 9-21, jul./dez. 1999.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. (org.) et al. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

TREIN, Eunice. A contribuição do pensamento marxista à educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. (org.) et al. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

VASCONCELOS, Vicente Simão de. A formação do sujeito ecológico por meio da Educação Ambiental crítica a partir de concepções pedagógicas Paulo Freireanas. (Dissertação de mestrado). Belo Horizonte, MG, Brasil 2011. PUCMinas/MG.

VEIGA, Alinne; AMORIM, Érica; BLANCO, Maurício. Um Retrato da Presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental Brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005

VIANA, Pedrina Alves Moreira Oliveira; OLIVEIRA, José Everaldo. A inclusão do tema meio ambiente nos currículos escolares. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande/RS. v. 16, Jan. a jun. de 2006. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/2777/1566>>. Acesso em 07 ago. 2014.
